Janeiro tem recorde histórico de calor; São Paulo fica quase 1°C acima da média

Média mundial foi de 13,14°C, 0,70°C mais alta em relação à média de 1991-2020; limite do Acordo de Paris foi superado

O ano de 2024 já começou batendo recorde histórico de calor. De acordo com o observatório climático europeu Copernicus, janeiro de 2024 teve a temperatura média global mais alta já registrada para o primeiro mês do ano, fechan-do em 13,14°C. O valor significa um aumento de 0,70°C em relação a média de 1991-2020

para janeiro e de 0,12°C sobre o anterior janeiro mais quente, em 2020. Em São Paulo, o crescimento foi de 0,80°C, segundo o Inmet.

"As temperaturas europeias variaram em janeiro de 2024, desde muito abaixo da média de 1991-2020 nos países nórdicos até muito acima da média no sul do continente. Fora da Europa, as temperaturas estiveram muito acima da média no leste do Canadá, no noroeste da África, no Médio Oriente e na Ásia Central, e abaixo da média no oeste do Canadá, no centro dos EUA e na maior parte da Sibéria Oriental", afirma

o observatório europeu, em boletim divulgado ontem.

Os registros também mostram que se ultrapassou o limite de aquecimento de 1,5 grau durante 12 meses em relação à era pré-industrial (meados do século 19), acordado internacionalmente sobre o clima em 2015, no Acordo de Paris.

Em 2023, ano mais quente já registrado até então pelo observatório europeu Copernicus, a temperatura média foi 1,48 °C mais quente do que na era pré-industrial. Agora, considerando fevereiro de 2023 a janeiro de 2024, o aumento é de 1,52°C.

BRASIL. No Brasil, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) publicou anteontem um boletim climático que cita eventos extremos" relacionados a chuva em janeiro. "O mês foi marcado por episódios de chuva que causaram alagamentos, deslizamentos e impactos no agronegócio."

Em São Paulo, capital, a temperatura média ficou 0.80°C acima da referência climatológica para o mês. No ano passado, a cidade, entre outras do País, já havia enfrentado diversas ondas de calor extremo, com termômetros marcando EL NIÑO. "O El Niño começou a enfraquecer no Pacífico equatorial, mas as temperaturas do ar marítimo em geral mantive-ram-se a um nível incomumente elevado", diz o Copernicus, justificando o aumento na temperatura.

A média global da superfície do mar também bateu recorde para janeiro. A temperatura dos mares atingiu média de 20,97°C, 0,26°C mais quente do que o anterior janeiro mais quente, em 2016, e o segundo valor mais elevado para qualquer mês no conjunto de dados, a 0,01°C do recorde de agosto de 2023 (20,98°C).

A climatologista americana Kathie Dello destacou que "são muito mais do que números, classificações e registros traduzem-se em impactos reais nas nossas explorações agrícolas, famílias e comunidades por um calor sem precedentes". • GIOVANNA CASTRO



Folga de carnaval

Saída de SP deve ter menos trânsito pela manhã

Cerca de 7.6 milhões de veículos devem circular pelas principais rodovias de São Paulo durante o carnaval, segundo as concessionárias e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER). A descida para o litoral sul só deverá ter menos

tráfego na manhã de hoje e amanhã de madrugada ou após as 20h - para o litoral norte, a previsão é de maior fluxo

somente na tarde de hoje. Já para o interior, o pico deve ser hoje, entre 15h e 20h, e no sábado, das 9h às 13h.

NA CAPITAL. Começam hoje os desfiles no sambódromo do Anhembi, a partir das 23h15, com o desfile de volta da tradicional campeã Camisa Verde e Branco. Na sequência, se apresentam Barroca Zona Sul, Dragões da Real, Independente Tricolor, Acadêmicos do Tatuapé, Mancha Verde e Rosas de Ouro. O José Maria Tomazela